

# FALTA DE CONFIANÇA

RAUL PILLA

**P**ARECE que, aos poucos, o articulista de «O Jornal» vai apreendendo a situação. No artigo de terça-feira última conseguiu êle pôr o dedo na ferida, embora se mostre ainda dominado pelo complexo ditatorialista, segundo o qual está faltando é dinamismo na ação legislativa. «O primeiro cuidado do governo — diz êle — teria de ser o restabelecimento da confiança pública, o que somente poderá resultar de uma política severa em virtude da qual todos sejam chamados a fazer sacrificios». Ótimo, perfeito.

Qual é, porém, a confiança que se faz mister restabelecer? Evidentemente, a confiança no governo. Se a houvesse, teríamos dificuldades, mas não teríamos crise. Ora, a confiança no governo somente se pode restabelecer de duas maneiras: ou substituindo-se o governo, ou mudando radicalmente o governo os seus processos de governar. A última hipótese já vimos todos que não se verifica, nem se poderá verificar. O atual governo é cada vez mais êle mesmo. A segunda hipótese — isto é, substituir um governo que perdeu a confiança por outro que a possa inspirar — a segunda hipótese não é fácil, nem simples.

O presidente da República é tão inamovível durante o período do seu mandato, como o rei da Inglaterra durante a sua vida, embora não faltem exemplos de reis que tenham terminado antes do tempo o seu reinado. Mas o governo não é, apenas, o presidente da República: pelo menos de acôrdo com a Constituição, é o Presidente e os seus Ministros. Consta de duas partes: uma estável, fixa; outra variável e amovível. Esta, somente esta pode ser constitucionalmente substituída em condições normais. Se há que conquistar ou restabelecer a confiança nacional, a ela caberá pagar as custas do processo.

Claro é, porém, que nada adiantará substituir ministros e submetê-los ao mesmo determinismo. As criaturas continuarão a refletir fielmente o criador. Dentro em pouco se terá esvaído a confiança com que porventura tenham sido recebidos os novos. Ministros, e o malôgro terá vindo agravar a crise de confiança. Assim, antes de substituir os ministros, indispensável se faz modificar, dentro das possibilidades da Constituição, o sistema de relações entre o presidente da República, os Ministros e o Congresso.

Esta é a fórmula por mim sugerida para restabelecer a confiança nacional, que o articulista reconheça estar faltando.